

bet60

1. bet60
2. bet60 :akun slot freebet
3. bet60 :www loterias

bet60

Resumo:

bet60 : Explore as apostas emocionantes em mka.arq.br. Registre-se agora para reivindicar seu bônus!

conteúdo:

Sobre a BetOnline
A empresa foi fundada em bet60 1991 e está sediada na Cidade Panamá, México. Be Online - Produtos/ Concorrentes / Financeiros de melhor site de bet

Bem-vindo à Bet365, bet60 melhor escolha para apostas esportivas! Com uma ampla variedade de opções de apostas e recursos exclusivos, garantimos uma experiência de apostas incomparável.

Se você é apaixonado por esportes e busca uma plataforma de apostas confiável e lucrativa, a Bet365 é o lugar perfeito para você. Aqui estão alguns dos principais motivos para escolher a Bet365:

*****Ampla variedade de opções de apostas:**** Oferecemos uma gama abrangente de opções de apostas em bet60 todos os principais esportes e eventos, incluindo futebol, basquetebol, tênis e muito mais.

*****Odds competitivas:**** Garantimos odds competitivas em bet60 todos os nossos mercados, oferecendo aos nossos clientes as melhores chances de sucesso.

*****Recursos exclusivos:**** Oferecemos uma variedade de recursos exclusivos para aprimorar bet60 experiência de apostas, como streaming ao vivo, cash out e apostas ao vivo.

*****Atendimento ao cliente excepcional:**** Nossa equipe de suporte ao cliente está disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, para ajudá-lo com qualquer dúvida ou solicitação.

pergunta: Quais são as principais vantagens de apostar na Bet365?

resposta: As principais vantagens de apostar na Bet365 incluem uma ampla variedade de opções de apostas, odds competitivas, recursos exclusivos e atendimento ao cliente excepcional.

bet60 :akun slot freebet

bet60

Se você está procurando entretenimento sem complicações, Bet Pix 365 é a escolha certa para você. Oferecem os melhores jogos de casino com facilidade e segurança, inclusive a opção de utilizar o Pix para fazer depósitos e saques, muito prático e rápido.

bet60

Com as apostas ao vivo do Bet Pix, você pode acompanhar os jogos na hora e ter a segurança de fazer suas apostas em bet60 tempo real. Isso agrega uma emoção extra à bet60 experiência de jogo e permite que você saiba exatamente o que está acontecendo no jogo no momento da bet60 aposta.

Jogos	Min. Depósito	Min. Saque
Futebol	R\$ 30	R\$ 15
Major Sport	R\$ 10	R\$ 15
NBA	R\$ 10	R\$ 15
Aviator	R\$ 10	R\$ 15
Cassino	R\$ 30	R\$ 15

Benefícios do Bet Pix

Além de oferecer uma variedade de jogos e o conforto do Pix, o Bet Pix tem muitos outros benefícios, incluindo:

- Ótimas cotas
- Saques rápidos
- Muitas promoções e ofertas exclusivas
- Atendimento ao cliente 24/7

Como se registrar no Bet Pix

Para começar a fazer apostas, você precisa se registrar e fazer um depósito inicial no seu site. O registro é rápido e fácil.

Clique em bet60 "Registro" e forneça seus dados pessoais:

- Nome completo
- Data de nascimento
- CPF
- Endereço
- Informações de contato

Depois de confirmar bet60 idade e aceitar os termos e condições do site, você está pronto para fazer seu depósito inicial.

Considerações finais e dúvidas frequentes

Com o Bet Pix, é fácil fazer suas apostas e aproveitar seus benefícios exclusivos. A plataforma é confiável, oferece ótimas cotas e bet60 interface é muito amigável. Eles estão disponíveis em bet60 todos os seus canais {nn}

Assista BET Jams comFuboBET JAMS é o canal dedicado ao hip hop de 24 horas dedicado exclusivamente a {sp}s de música hip-hop, programação, estilo de vida e Mais.

BET JAMS é o 24 horas hip-hop-dedicado canal canaldedicado exclusivamente a {sp}s de música hip hop, programação, estilo de vida e Mais.

bet60 :www loterias

Crédito, EPA-EFE-SHUTTERSTOCK

Monica Benicio, viúva de Marielle Franco, durante ato no RJ exigindo esclarecimento do caso A Polícia Federal prendeu no domingo (24/3) os irmãos Domingos e Chiquinho Brazão, suspeitos de terem sido os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, em bet60 14 de março de 2024.

Também foi preso Rivaldo Barbosa, que havia assumido a chefia da Polícia Civil fluminense na véspera do crime - e agora é suspeito de ter atrapalhado as investigações. A bet60 News Brasil não conseguiu contato com a defesa de Barbosa; os irmãos Brazão haviam previamente negado qualquer relação com o caso Marielle.

As prisões dos três ocorreram pouco após a homologação pelo Supremo Tribunal Federal (STF) da delação premiada de Ronnie Lessa, ex-PM que confessou ter executado o crime.

Integrantes de um dos clãs que dominam a política fluminense há décadas, os irmãos Brazão são respectivamente conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ) e deputado federal pelo União Brasil.

A base eleitoral da família – Domingos também manteve carreira como parlamentar - é na zona oeste carioca, disputada à bala por milicianos e traficantes nos últimos anos.

Fim do Matérias recomendadas

Foi a menção a Chiquinho que teria levado o caso para o Supremo, corte onde parlamentares federais têm prerrogativa de foro (processo e julgamento). Isso aconteceu depois que, por iniciativa do então ministro da Justiça, Flávio Dino, a Polícia Federal incorporou-se às investigações.

Segundo Lessa - o qual, segundo a Polícia Civil, havia sido excelente atirador do Batalhão de Operações Especiais e acabou levando para o crime o seu talento, tornando-se um assassino profissional -, o assassinato de Marielle foi motivado por disputas de terras na zona oeste.

Podcast traz áudios com reportagens selecionadas.

Episódios

Fim do Podcast

Segundo uma fonte da PF ouvida pela bet60 News Brasil, a morte teria sido encomendada por conta da resistência feita por Marielle e pela bancada do PSOL, o partido da então vereadora, a um projeto de lei que regularizaria condomínios na zona oeste do Rio de Janeiro.

A região é uma área de fronteira urbana. É cheia de terrenos cuja propriedade é contestada e com ocupação acelerada nas últimas décadas, com especulação imobiliária e construções ilegais, promovidas por quadrilhas de milicianos e traficantes.

Domingos Brazão já foi investigado por supostamente tentar atrapalhar as investigações do duplo homicídio, mas foi inocentado. O nome de Chiquinho não tinha sido mencionado antes nas apurações, pelo menos publicamente.

Ao longo dos anos, o caso foi recheado de idas e vindas, incluindo uma testemunha falsa que teria sido "plantada" para tentar incriminar um chefe de milícia no Rio, remoção de um dos delegados encarregados pelo caso e surgimento de diversos nomes de alguma forma implicados na questão.

A seguir, a bet60 News Brasil detalha pontos desde o crime até o avanço das investigações, que culminaram na prisão dos irmãos Brazão.

Crédito, Reuters

Marielle e seu motorista Anderson foram assassinados em bet60 2024

Marielle Franco, socióloga e vereadora pelo PSOL

Marielle Francisco da Silva era vereadora desde 1 de janeiro de 2024. Cumpria seu primeiro mandato, eleita pelo PSOL em bet60 coligação com o PCB em bet60 2024 com 46.502 votos.

Recebeu três tiros na cabeça e um no pescoço, aos 38 anos, na rua Joaquim Palhares, no Estácio, região central do Rio de Janeiro, depois das 21h de 14 de março de 2024.

O atirador estava em bet60 um Cobalt prata, que deixou o local do crime em bet60 alta velocidade e nunca foi encontrado. O veículo, segundo apurou a Polícia, foi enviado pelos criminosos para desmonte. Graduada em bet60 Ciências Sociais pela PUC do Rio, tinha mestrado em bet60 administração pública pela Universidade Federal Fluminense, com tese crítica às Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs).

Negra e lésbica, nascida e criada no Complexo da Maré, um conjunto de favelas na zona norte carioca, militava contra a violência policial, pelos direitos humanos, em bet60 defesa da comunidade LGBTQIA+, pelo aborto legal e contra a discriminação racial. Foi, por dez anos, assessora do então deputado estadual Marcelo Freixo (PSOL), criador da CPI das Milícias, em

bet60 2007.

Anderson Gomes, motorista

Anderson Pedro Mathias Gomes tinha 39 anos e não era o motorista oficial de Marielle.

Desempregado, na noite do crime que também o mataria ele fazia um bico ao volante do Agile que servia à vereadora. Havia um mês trabalhava para a Marielle, substituindo o titular, que estava de licença médica. Era casado e pai de um menino, que tinha um ano e dez meses quando seu pai foi assassinado.

Fernanda Chaves, assessora

Era chefe de gabinete da vereadora e sobreviveu sem ferimentos graves. Estava no Agile conduzido por Anderson, sentada à esquerda de Marielle, no banco traseiro. Não foi atingida, porque os disparos foram dados na diagonal, concentrados na parlamentar, atingindo Anderson por estar na mesma linha reta.

Ronnie Lessa, PM inativo e expulso - fez os disparos, está preso

Segundo sargento reformado da PM, Ronnie Lessa é carioca do Méier, bairro do subúrbio carioca. Em 1989, aos 19 anos, ingressou na Scuderie Detetive LeCoq, criada nos anos 60 em memória do policial civil Milton LeCoq, morto a tiros durante a perseguição a um criminoso em Vila Isabel. A entidade é apontada como embrião dos Esquadrões da Morte que agiram na ditadura. Depois do serviço militar obrigatório no Exército, Lessa ingressou por concurso, em 1991, na Polícia Militar do Rio de Janeiro, como soldado.

De 1993 a 1997, Lessa integrou o Batalhão de Operações Especiais (Bope). Na unidade, era conhecido por precisão como atirador, bravura em situações de combate e habilidade e rapidez para montar e desmontar armas. Nunca fez, porém, o Curso de Operações Especiais, indispensável para ser oficialmente um “caveira”.

Transferido, Lessa passou por diferentes unidades da corporação. Apesar de episódios de desvio de conduta, nunca sofreu punição e foi promovido a cabo e a terceiro sargento. Transformado em 1999 em “adido” (emprestado) à Polícia Civil, trabalhou em delegacias e tornou-se segurança da contravenção.

O policial sofreu um atentado em 2009, quando a explosão de uma bomba levou à amputação de parte da perna esquerda. Também foi preso pela Polícia Federal em 2011, na Operação Guilhotina. A ação fechou a Delegacia de Repressão a Armas e Explosivos (DRAE) e prendeu policiais por desvio de material apreendido e por dar proteção a caça-níqueis, negócio dos bicheiros.

Mas Lessa não virou réu no processo da Guilhotina. Foi reformado (aposentado) em 2012. De acordo com policiais, aproximou-se de milicianos e do Escritório do Crime, consórcio de matadores profissionais que age no Estado, atuando no negócio de assassinatos por encomenda. Um dos investigados em 2024 na Operação Calígula, sobre jogos de azar, Lessa já tem pelo menos três sentenças desfavoráveis da Justiça.

Uma o condenou a cinco anos de cadeia por tráfico de armas (quebra-chamas para fuzil) no Aeroporto Internacional do Galeão. Outra lhe deu pena de 13 anos e seis meses de prisão, por comércio ilegal de armamento (117 fuzis desmontados, apreendidos no Méier).

O sargento reformado também cumpre cinco anos de cárcere por ocultar armas supostamente usadas para matar Marielle e Anderson. O armamento foi jogado no mar, para apagar provas do caso.

Lessa responde ainda a processo por um duplo homicídio, do ex-policial André Henrique da Silva Souza, o Zóio, e da namorada dele, Juliana de Oliveira, em 2014. Zóio estaria disputando o domínio da Gardênia Azul com o ex-vereador e miliciano Cristiano Girão.

Ronnie Lessa foi preso no condomínio Vivendas da Barra em 12 de março de 2024. Está na Penitenciária Federal de Campo Grande (MS). Foi expulso da PM no início do ano passado. Cumpre prisão preventiva e vai ser submetido a júri popular. Até pouco tempo, negava ter matado Marielle.

Élcio de Queiroz, ex-PM - dirigiu o Cobalt prata, está preso

Diferentemente de Ronnie Lessa, Élcio Vieira de Queiroz foi expulso da Polícia Militar em 2024, após 20 anos na corporação, perdendo a patente de segundo sargento. O motivo foi a

mesma Operação Guilhotina.

Os dois réus eram amigos havia muitos anos. Morador do Engenho de Dentro, bairro vizinho ao Méier, na zona norte, Élcio era amigo de infância da mulher de Ronnie Lessa. Aproximaram-se no fim da década de 80 - são compadres e se viam com frequência.

Na Polícia Militar, Élcio era motorista de viatura. Conduzia carros de patrulha durante operações policiais ou perseguições a suspeitos, em bet60 alta velocidade e sob intensa pressão, às vezes sob fogo de criminosos. Depois da expulsão, trabalhou como condutor de carros fortes. Levava vida modesta. Foi acusado de pilotar o Cobalt prata usado no crime contra Marielle e preso no mesmo dia que Lessa.

Até 2024, Élcio também alegou inocência no caso. Em julho do ano passado, no presídio federal de Brasília, mudou de posição. Assinou delação premiada, confessou ter participado do crime e apontou Lessa como matador. Está preso preventivamente. Denunciado, também vai ser submetido a júri popular.

Maxwell Simões Corrêa, ex-bombeiro, está preso

Também conhecido com Suel, o ex-bombeiro militar Maxwell Simões Corrêa foi delatado por Élcio de Queiroz por ter monitorado os passos de Marielle Franco antes do crime. Foi preso na Operação Élpis da Polícia Federal e do MP do Rio, em bet60 2024. Condenado em bet60 maio do ano passado a quatro anos de prisão por atrapalhar as investigações, ele também teria participado de uma primeira tentativa de matar a vereadora. A ação foi frustrada, porque Suel alegou problemas mecânicos no carro que seria usado na ação. Foi expulso do Corpo de Bombeiros.

Edimilson Oliveira da Silva, o Macalé

Morto em bet60 2024, o policial reformado Edimilson Oliveira da Silva, o Macalé, foi apontado na delação de Élcio de Queiroz como intermediário entre Ronnie Lessa e o mandante do assassinato de Marielle. O nome do PM apareceu em diferentes investigações sobre crimes do jogo do bicho e de milicianos. Depois de um atentado contra Shanna Garcia, filha do contraventor Waldemir Paes Garcia, já morto, a Polícia apontou Macalé como um dos integrantes da "organização criminosa" do bicheiro Bernardo Bello. Na época (outubro de 2024), Bello negou as acusações. Atualmente, está foragido.

Rodrigo Jorge Ferreira, o Ferreirinha, policial militar

Foi apresentado pelo delegado Hélio Khristian Cunha de Almeida à Delegacia de Homicídios da Polícia Civil como suposta "testemunha-chave" do homicídio de Marielle e Anderson, pouco mais de um mês após o crime. O depoente disse ter testemunhado reuniões do miliciano Orlando Oliveira de Araújo, o Orlando Curicica, como é conhecido, com o vereador Marcelo Siciliano. Nesses encontros, teriam acertado matar Marielle. Nessa versão, a vereadora estaria atrapalhando os negócios do parlamentar, por isso teria sido eliminada.

A história, porém, revelou-se falsa. Ferreirinha posteriormente admitiu à Polícia Federal ter mentido, porque queria se vingar de seu ex-chefe Curicica.

O comandante da milícia teria lhe tomado uma central clandestina de TV a cabo, revoltando o ex-comparsa. Além disso, segundo trecho de inquérito da PF divulgado pelo bet60, Hélio Khristian, meses antes do crime, teria tentado uma extorsão contra Siciliano, por supostas irregularidades em bet60 um negócio do parlamentar.

Hélio Khristian, por meio de bet60 defesa, negou na época as acusações de extorsão. Ele foi inocentado da suspeita de ter agido dolosamente para plantar a testemunha e tumultuar a apuração.

Ferreirinha foi denunciado pelo MP do Rio, com uma advogada, por tentar atrapalhar o caso Marielle.

Orlando Oliveira de Araújo, o Orlando Curicica, miliciano

Preso pela Polícia Civil, negou qualquer envolvimento no caso Marielle. Era o chefe de uma milícia em bet60 Curicica, na região de Jacarepaguá, na zona oeste do Rio. Em um presídio federal, afirmou em bet60 depoimento ao MPF que policiais civis do Rio tentaram convencê-lo a assumir o duplo homicídio. Foi descartado como suspeito das mortes da vereadora e seu motoristas.

Vereador Marcelo Siciliano

Denunciou uma suposta tentativa de extorsão como motivo para a acusação que sofreu de Ferreirinha. Também foi descartado como suspeito de ter matado Marielle Franco e Anderson Gomes.

O delegado da Polícia Federal Leandro Almada investigou a investigação do caso Marielle e as tentativas de atrapalhá-la. Foi ele que concluiu que uma quadrilha de policiais e advogados plantou a falsa testemunha Rodrigo Jorge Ferreira, o Ferreirinha, nas apurações, para acusar, sem fundamento em bet60 provas, Orlando Curicica e Marcelo Siciliano. Atualmente, Almada é o superintendente da PF no Rio.

Consórcio de matadores profissionais que age no Rio de Janeiro, com alto grau de organização e compartimentação de informações e operações, segundo a Polícia.

O ex-oficial do Bope Adriano Magalhães da Nóbrega, o Capitão Adriano, era apontado por policiais como chefe do grupo, que teria integrantes com ligações com a milícia de Rio das Pedras.

Nóbrega, que foi expulso da PM e se dizia comerciante e pecuarista, foi interrogado no inquérito sobre o caso Marielle em bet60 2024, mas negou ter participação no crime. Denunciado na Operação Intocáveis do Ministério Público estadual, foi morto em bet60 9 de fevereiro de 2024 em bet60 Esplanada, na Bahia, por policiais militares. Sua participação no duplo homicídio foi descartada.

O caso Marielle também foi explorado política e eleitoralmente. Um desses episódios se deu na campanha eleitoral de 2028, quando três candidatos - Wilson Witzel (ao governo), Daniel Silveira (a deputado federal) e Rodrigo Amorim (a deputado estadual) quebraram, durante um comício, uma placa de rua fake, com o nome rua Marielle Franco.

Os três foram eleitos, mais Witzel perdeu o mandato por impeachment, e Daniel, condenado por ameaçar o Supremo Tribunal Federal, foi preso e perdeu a eleição para o Senado em bet60 2024.

Esse defecho criou nos meios políticos a lenda de uma "maldição" que cercaria a placa quebrada.

Em novembro de 2024, um porteiro do Vivendas da Barra afirmou que, na noite de 14 de março de 2024, Élcio de Queiroz esteve no condomínio - onde moravam Ronnie Lessa e também Jair Bolsonaro, à época deputado federal - perguntando pelo parlamentar.

Bolsonaro teria atendido o interfone e autorizado a entrada do visitante. Mas essa versão foi depois desmentida pela perícia - a voz do morador que atendeu o visitante, gravada, era de Lessa, não de Bolsonaro. O próprio porteiro afirmou depois que se enganara.

Mas o então presidente considerou o incidente uma tentativa de implicá-lo no caso. Fazia reclamação semelhante quando lembravam que a mãe e a ex-mulher do Capitão Adriano estavam na lista de assessores de seu filho Flávio Bolsonaro na Assembleia Legislativa. Eram acusadas de envolvimento no caso das "rachadinhas", de desvio de salários por funcionários fantasmas.

O então mandatário repudiava duramente qualquer envolvimento no caso, embora reconhecesse que orientara Flávio a conceder a Medalha Tiradentes, honraria da Alerj, a Adriano, em bet60 2005, por considerá-lo então "um herói".

Bolsonaro atribuía a Wilson Witzel, então governador do Rio e que se dizia pré-candidato a presidente em bet60 2024, as tentativas de envolvê-lo no caso Marielle. Witzel negava.

Giniton Lages (2024-2024)

Então titular da Delegacia de Homicídios da capital, foi o primeiro condutor das investigações sobre o duplo homicídio. Ele foi alvo de busca e apreensão na operação da PF neste domingo. No livro Quem Matou Marielle?, que escreveu em bet60 parceria com Carlos Ramos, o policial aponta problemas que enfrentou no início das apurações. Afirma que os laudos de necropsia das vítimas estavam incompletos.

O aparelho de raios-X do Instituto Médico-Legal, alegou, estava quebrado, e as perícias traziam imprecisões. Uma delas foi a altura da vereadora, que tinha 1,76 m, seis centímetros além do afirmado no documento.

A diferença poderia prejudicar cálculos sobre a altura do atirador, a partir do ângulo dos disparos.

Só havia duas testemunhas: Fernanda Chaves, que não vira nada, por estar de costas para o atirador, e um homem que estava nas proximidades e lembrava de vê-la sair do Agile com o lado direito do corpo coberto com o sangue da vereadora.

Lages incluiu nas apurações o Escritório do Crime. Foi ainda sob a chefia de Lages que a Polícia prendeu Ronnie Lessa e Élcio de Queiroz, em bet60 12 de março de 2024.

Daniel Rosa (2024-2024)

Substituiu Ginton Lages no comando da Homicídios, logo após a prisão dos dois suspeitos do crime. Lages alegou cansaço e disse que tiraria seis meses de férias, mas informalmente admitiu-se que bet60 saída se devia a divergências internas na Polícia Civil.

Antes de ir para a capital, Rosa era o chefe da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense. Iniciou a segunda fase das investigações, para determinar motivos e mandantes do crime.

A substituição causou apreensão entre familiares de Marielle e Anderson, que temeram que pudesse haver quebra de continuidade nas apurações. Rosa era o delegado do caso durante o caso do porteiro do Vivendas da Barra que falou na visita de Élcio de Queiroz ao condomínio, na noite do crime.

Moysés Santanna (2024-2024)

Assumiu a DH da capital (e o inquérito do caso Marielle) em bet60 setembro de 2024. A troca de deu em bet60 meio a turbulência política no Estado: o vice-governador, Cláudio Castro, assumiu o governo em bet60 substituição ao titular, Wilson Witzel (PSC), afastado pela Assembleia Legislativa.

Witzel, em bet60 um aceno aos policiais, extinguiu em bet60 2024 a Secretaria de Segurança e transformou em bet60 secretários os chefes das Polícias. Dezesete dias após assumir, em bet60 28 de agosto, o Palácio Guanabara, Castro anunciou Allan Turnowski como secretário da Polícia Civil.

A troca de chefias na corporação que se seguiu levou à substituição de Daniel Rosa por Moysés Santanna, até então chefe da Delegacia de Homicídios da Baixada.

Turnowski negou que a nova troca de delegados se devesse a pressões políticas. Santanna investigou um possível complô envolvendo mandantes e intermediários do crime. Na época, Ronnie Lessa teria apontado Adriano Magalhães da Nóbrega (do Escritório do Crime e àquela altura já morto) como autor do crime.

Henrique Damasceno (2024-2024)

Assumiu a chefia da DH-capital em bet60 julho de 2024. Trazia em bet60 seu currículo outro caso de repercussão, o da morte, provavelmente sob tortura e maus-tratos, do menino Henry Borel. A criança morreu em bet60 8 de março de 2024, com indícios de espancamento. A Polícia Civil indiciou e prendeu pelo crime a mãe do garoto, Monique Medeiros da Costa e Silva, e o namorado dela, vereador Jairo Souza Santos Júnior, o Doutor Jairinho, com quem vivia.

Alexandre Herdy (2024 em bet60 diante)

O quinto delegado a cuidar do caso Marielle passou a comandar a Delegacia de Homicídios da capital em bet60 fevereiro de 2024. Substituiu Henrique Damasceno, que foi promovido a diretor do Departamento-Geral de Homicídios e Proteção à Pessoa Humana.

Menos de dois meses após assumir o Ministério da Justiça, Flávio Dino determinou a abertura de novo inquérito para investigar o caso Marielle.

Oficialmente, trata-se de uma “colaboração” com as autoridades locais, responsáveis pela investigação, que não foi oficialmente federalizada. Foi designado para comandar a apuração federal o delegado Guilherme de Paula Machado Catramby.

Foi essa colaboração que resultou na Operação Elpis (Esperança), que prendeu o ex-bombeiro Maxwell Simões Corrêa, o Suel. A delação premiada de Élcio de Queiroz foi outro resultado dessa colaboração da PF com o MP do Rio.

Homero das Neves Freitas Filho

Foi o primeiro promotor do caso Marielle, mas foi substituído ainda em bet60 2024.

Simone Sibilio e Letícia Emile

Assumiram o caso quando Sibilio era coordenadora do Gaeco (Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado) e denunciaram Lessa e o ex-PM Élcio Queiroz à Justiça.

Elas permaneceram nas apurações com a criação de uma força-tarefa para o caso. Renunciaram, porém, à investigação em bet60 julho de 2024, por considerarem ter havido interferência externa que as excluiu da delação premiada de Júlia Lotufo, viúva de Adriano da Nóbrega.

Bruno Gangoni

Assumiu a coordenação do Gaeco, mas renunciou, assim como outros promotores que integravam o grupo. Foi um protesto contra o procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, que não foi o mais votado na lista tríplice da corporação, mas aceitou convite do governador Cláudio Castro para seguir no cargo por mais um mandato.

Luciano Lessa

Assumiu a coordenação da força-tarefa que investiga o caso Marielle. Em março de 2024, sete outros promotores foram designados para o grupo.

© 2024 bet60 . A bet60 não se responsabiliza pelo conteúdo de sites externos. Leia sobre nossa política em bet60 relação a links externos.

Author: mka.arq.br

Subject: bet60

Keywords: bet60

Update: 2024/7/27 13:17:55